

UMA EXPERIÊNCIA DE RESSIGNIFICAÇÃO DO PAPEL DA GRAMÁTICA NA AULA DE PORTUGUÊS: MUDANÇAS NA ABORDAGEM, NOS RECURSOS E NAS CRENÇAS

Fernanda Luciane de Oliveira

Profa Dra Thais Fernandes Sampaio

Oliveira, Fernanda Luciane de.

Uma experiência de ressignificação do papel da gramática na aula de Português: mudanças na abordagem, nos recursos e nas crenças do professor / Fernanda Luciane de Oliveira. -- 2019. 58 p.

Orientadora: Thais Fernandes Sampaio

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras, 2019.

1. Eixos do ensino de Língua Portuguesa. 2. Mudança educacional. 3. Planejamento. I. Sampaio, Thais Fernandes, orient. II. Título.

FICHA TÉCNICA

Organizadores:

Elza de Sá Nogueira
Érika Kelmer Mathias
Lucilene Hotz Bronzato
Marco Aurélio Sousa Mendes
Natália Sathler Sigiliano
Neusa Salim Miranda
Thais Fernandes Sampaio

APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

Natália Sathler Sigiliano

A necessidade de se repensar a educação, como forma de alteração positiva de realidades, cria também uma exigência de se estabelecerem caminhos que reinventem o processo de formação docente. Nesse contexto, o PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Letras, erigido sob indução da CAPES – reúne hoje 49 (quarenta e nove) Instituições Associadas (IA) de todas as regiões do país e tem cumprido uma agenda pedagógica relevante nos processos de formação continuada de professores e, de maneira especial, na mudança de realidade da educação brasileira. Isso porque o programa tem o grande diferencial de ser voltado exclusivamente para professores de português que estão efetivamente atuando na rede pública de ensino e, além disso, tem como Trabalho de Conclusão Final (TCFs) uma proposta de natureza necessariamente interventiva.

A Universidade Federal de Juiz de Fora (Faculdade de Letras em parceria com o Colégio de Aplicação João XXIII) se constitui como uma IA nesse Programa e, buscando enfrentar o desafio de uma escola contemporânea ao século XXI, propõe uma nova coleção de Cadernos Pedagógicos Digitais, por meio dos quais são apresentados os TCFs de sua terceira turma. Na coleção aqui apresentada, cada um dos doze Cadernos descreve o trabalho interventivo desenvolvido por um professor-pesquisador, sob orientação de um docente do Programa. Cada Caderno se faz acompanhar ainda de um documento com a fundamentação teórico-metodológica adotada e a análise da proposta desenvolvida.

As propostas de intervenção apresentadas são múltiplas e envolvem diferentes aspectos dos processos de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Seja focalizando os processos de letramento literário, as estratégias de ressignificação das práticas interacionais, a proposição de novas práticas para a leitura e

escrita de gêneros, perpassando questões sobre análise linguística, ou mesmo a inserção de novas tecnologias digitais no ensino, todos os trabalhos procuram responder à meta do PROFLETRAS de se tornar um espaço para o desenvolvimento de pedagogias que efetivem a proficiência em letramentos dos alunos que cursam os nove anos do ensino fundamental.

Ao inovar no formato do trabalho de conclusão dos mestres que está formando, o PROFLETRAS/UFJF sinaliza duas preocupações importantes. Primeiro, desejamos que o conhecimento aqui produzido circule do modo mais fácil e democrático possível. A ambição é que, através da ampla divulgação desses trabalhos de conclusão, provoquemos mudanças não apenas na prática pedagógica dos professores que formamos, mas que as ideias aqui plantadas possam gerar mudanças também no ensino de Língua Portuguesa realizado diariamente em inúmeras salas de aula de todo o país.

Ademais, a criação de um Caderno Pedagógico Digital traz ainda a economia de milhares de folhas de papel – uma boa lição a ser repassada por professores-pesquisadores da escola fundamental.

Portanto, da mesma forma como a elaboração destes trabalhos exigiu ressignificação das práticas de salas de aulas reais, esperamos que este caderno ofereça a você, leitor, novos olhares e novas perspectivas para o ensino de língua portuguesa.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Caro Professor,

Você está sendo apresentado a um caderno pedagógico elaborado a partir de reflexões sobre o significado da mudança educacional, proposta por Fullan(2009) e os aspectos que a permeiam. A partir deste aporte teórico e de outras leituras, aplicamos o projeto, entendendo que buscávamos uma mudança de postura que conseqüentemente, refletiria em nossa prática de sala de aula. Tendo o estudo da língua em uso como foco deste trabalho, escolhemos o estudo do gênero debate e de operadores argumentativos como materialidade linguística a serem destacadas neste caderno. Uma vez que o texto é o nosso objeto de ensino, exploramos fenômenos linguísticos mais recorrentes no gênero estudado como, por exemplo, as marcas linguísticas que diferem opinião de argumento, o efeito de sentido decorrente do uso de operadores argumentativos, o trabalho efetivo com a oralidade, entre outros.

A intervenção aqui apresentada, ocorreu de agosto a novembro de 2018, em uma escola da rede estadual da cidade de Barbacena, MG. A turma escolhida foi uma turma de 8º ano do ensino fundamental composta por 26 alunos.

Procuramos elaborar as atividades aplicadas com uma abordagem reflexiva, como também reorganizamos o conteúdo do livro didático (LD) adotado pela escola, e adaptamos as atividades sugeridas pelo material mencionado. Também, utilizamos alguns textos nele apresentados, tudo isto porque temos consciência da escassez de recursos financeiros de nossa escola, sendo o LD, o principal recurso de que dispomos.

Mesmo assim, sempre tivemos a preocupação de, através de nossas aulas, possibilitar a análise crítica e o protagonismo do estudante. Assim, o aluno participa ativamente do processo de aprendizagem, sendo estimulado pela ação mediadora do professor que foca em atiçar sua curiosidade sobre o sentido global do texto e a materialidade linguística dos textos trabalhados.

Como o foco da pesquisa é a mudança educacional e a busca constante da autoria da prática docente, vale lembrar que as orientações contidas neste caderno foram elaboradas com a finalidade de facilitar o trabalho do professor que desejar aplicar as atividades, ajudando-o na organização do trabalho na sala de aula. No entanto, elas não devem ser entendidas como orientações estanques e fechadas. Cada professor pode e deve fazer as adaptações necessárias à sua realidade.

Aproveite este material!

[BAIXAR DISSERTAÇÃO](#)

SUMÁRIO

ETAPA 1 - CONHECENDO DIFERENTES ACEPÇÕES DA PALAVRA GRAMÁTICA- [pág. 6](#)

1º MOMENTO: Construindo acepções - [pág. 6](#)

2º MOMENTO: Confeccionando cartazes - [pág. 7](#)

3º MOMENTO: Relembrando respostas do questionário- [pág. 8](#)

ETAPA 2 - CONHECENDO O GÊNERO DEBATE REGRADO - [pág. 9](#)

1º MOMENTO: Debate ou conversa? - [pág. 9](#)

2º MOMENTO: Tentando debater - [pág.10](#)

ETAPA 3 - ARGUMENTAR OU OPINAR - [pág.10](#)

1º MOMENTO: O que é argumento? - [pág.11](#)

2º MOMENTO: Hora de opinar - [pág.11](#)

3º MOMENTO: Reconhecendo marcas linguísticas que evidenciam argumento e opinião - [pág. 12](#)

ETAPA 4 - TIPOS DE ARGUMENTOS - [pág. 13](#)

1º MOMENTO: Conhecendo tipos de argumentos - [pág. 13](#)

2º MOMENTO: Utilizando diferentes tipos de argumentos - [pág. 14](#)

3º MOMENTO: Hora de sistematizar - [pág. 15](#)

4º MOMENTO: Aprendendo a contra- argumentar - [pág. 15](#)

ETAPA 5 - OPERADORES ARGUMENTATIVOS - [pág. 17](#)

1º MOMENTO: Reconhecendo funções dos operadores argumentativos - [pág. 17](#)

2º MOMENTO: Conceituando operadores argumentativos - [pág. 18](#)

3º MOMENTO: Usando operadores argumentativos - [pág. 19](#)

4º MOMENTO: Reforçando o que estamos aprendendo - [pág. 20](#)

ETAPA 6 - APRENDENDO A ARGUMENTAR ORALMENTE - [pág. 21](#)

1º MOMENTO: Atividade extraclasse - [pág. 22](#)

2º MOMENTO: Hora de jogar - [pág. 22](#)

3º MOMENTO: Analisando opiniões - [pág. 23](#)

ETAPA 7 - PREPARANDO PARA O DEBATE - [pág. 23](#)

1º MOMENTO- Dividindo os grupos e escolhendo os mediadores - [pág. 24](#)

2º MOMENTO- Definindo os temas para o debate - [pág. 24](#)

3º MOMENTO- Pesquisando sobre os temas - [pág. 24](#)

4º MOMENTO- Formulando argumentos - [pág. 25](#)

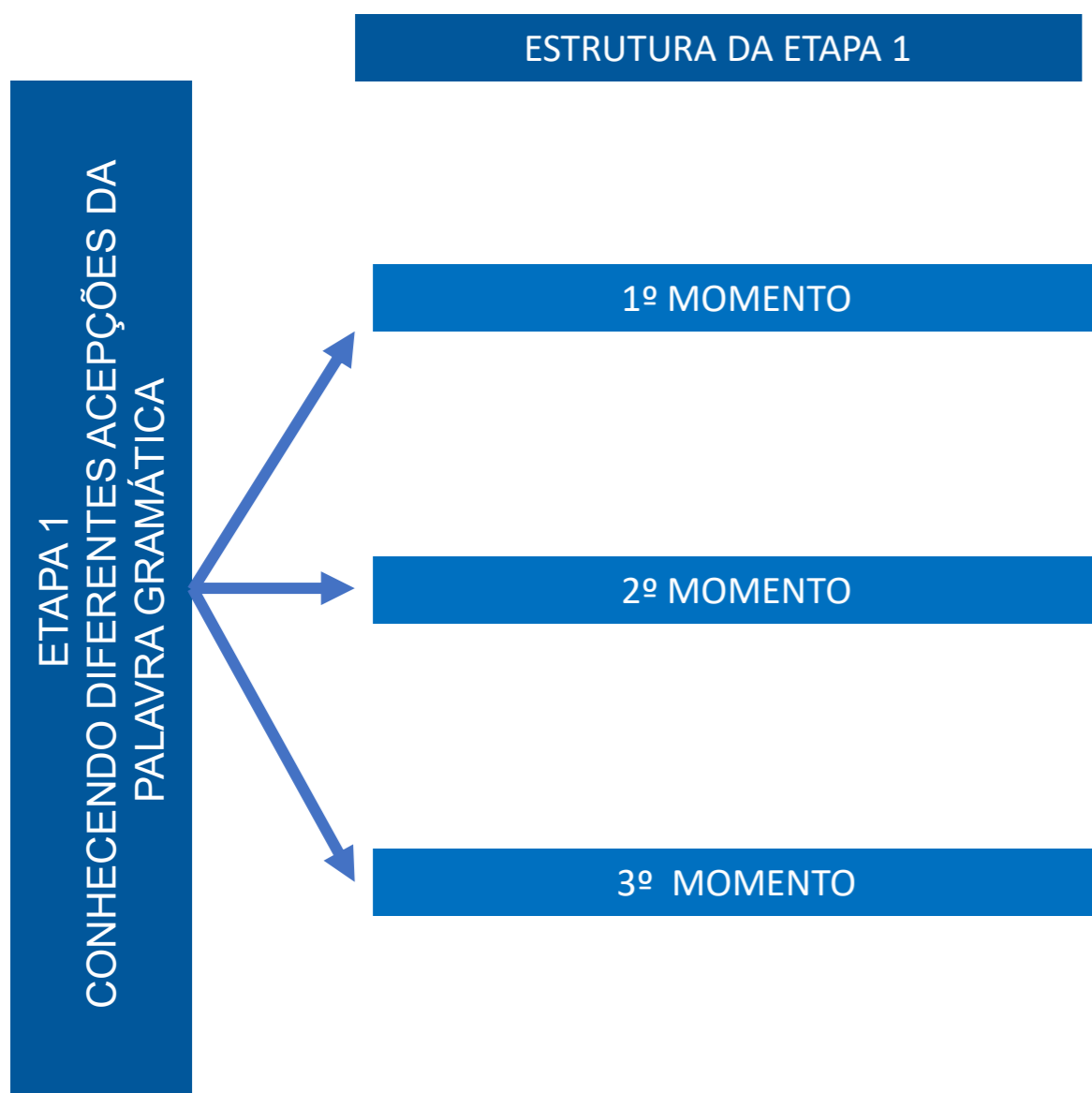
5º- MOMENTO- Formulando regras para o debate - [pág. 25](#)

ETAPA 8 - HORA DO DEBATE - [pág. 26](#)

ETAPA 9 - HORA DE AVALIAR - [pág. 26](#)

REFERÊNCIAS - [pág. 28](#)

ETAPA 1: CONHECENDO DIFERENTES ACEPÇÕES DA PALAVRA GRAMÁTICA

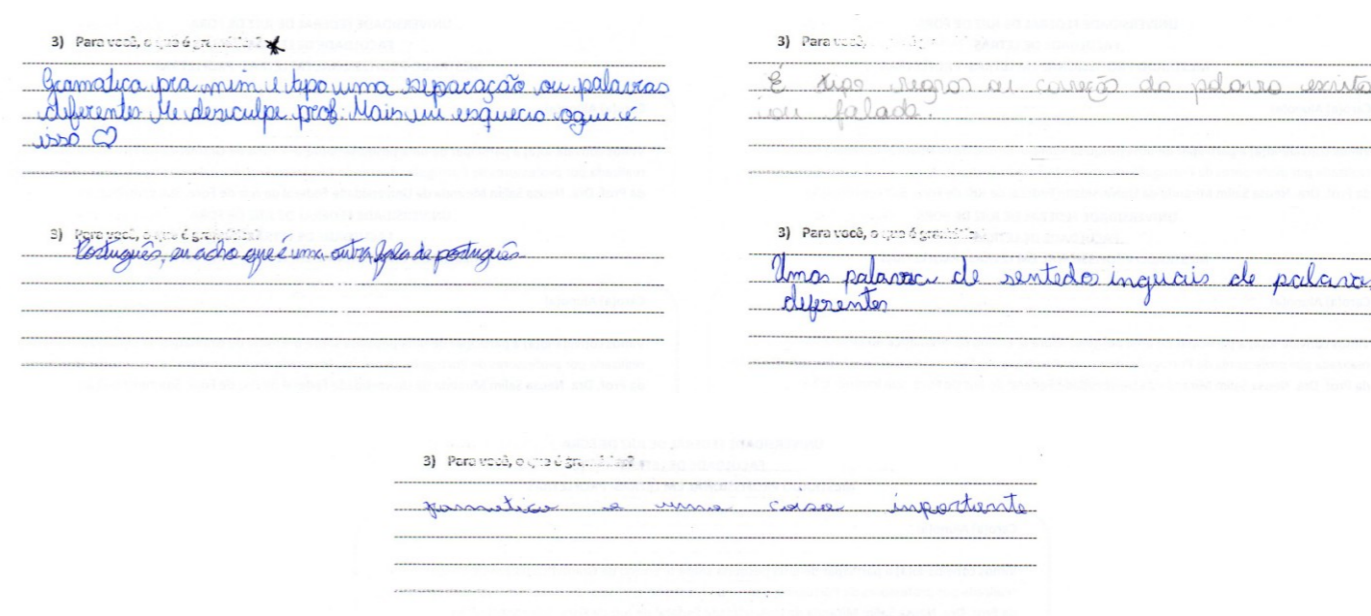


O objetivo principal dessa etapa foi: conhecer e identificar diferentes acepções para a palavra gramática em textos diversos.

1º MOMENTO: CONSTRUINDO ACEPÇÕES

O ponto de partida da intervenção foi a aplicação de uma atividade elaborada a partir da análise das respostas dadas pelos alunos participantes à pergunta que consta no instrumento diagnóstico: “Para você o que é gramática?”

Os alunos apresentaram muita dificuldade em responder esta questão, alguns deixaram em branco, outros responderam algo bem inusitado, demonstrando não ter ideia do que se trata. Apenas alguns alunos deram uma resposta com um pouco de sentido.



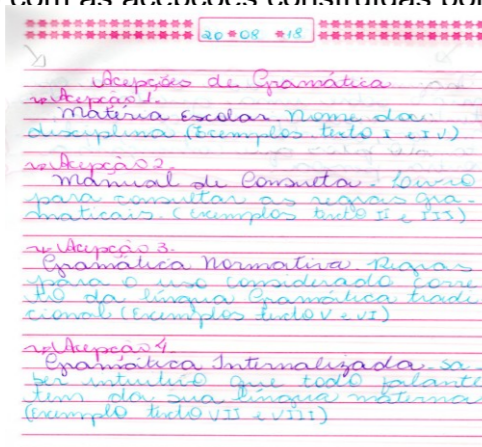
Para esta atividade, selecionamos oito textos nos quais a palavra gramática é usada em quatro acepções diferentes.

[Anexo 06.pdf](#)

- 1- Material de consulta
- 2- Disciplina escolar
- 3- Gramática normativa
- 4- Gramática internalizada

A turma foi distribuída em seis grupos com quatro membros cada. A escolha dos grupos foi feita de acordo com a seguinte estratégia: as margens dos textos foram marcadas com seis cores diferentes. Cada aluno recebeu dois textos, aqueles que ficaram com a mesma cor pertenciam ao mesmo grupo.

A orientação dada para a atividade foi a de que eles deveriam formar pares de textos, nos quais a palavra gramática tivesse sentido semelhantes ou muito próximos. Formados os pares, os alunos foram estimulados a refletir sobre o sentido da palavra gramática naqueles textos. Assim, orientados pela professora-pesquisadora, foram identificando quatro acepções diferentes para a palavra gramática. Em seguida, foi feito um consolidado com as acepções construídas por eles, e estas foram anotadas no quadro-negro.



A atividade funcionou bem, embora os alunos tenham apresentado dificuldade em encontrar e construir as acepções da palavra gramática presentes nos textos. Foi necessário que a professora-pesquisadora explicasse a atividade repetidas vezes grupo por grupo. Os alunos identificaram mais facilmente as acepções 1 (material de consulta) e 2 (disciplina escolar); nenhum grupo identificou a acepção 4 (gramática internalizada).

2º MOMENTO: CONFECCIONANDO CARTAZES

Neste momento da primeira etapa, os alunos foram orientados a confeccionar cartazes com as quatro acepções construídas por eles na aula anterior. A turma foi dividida em quatro grupos definidos por afinidade entre eles. A professora-pesquisadora escreveu novamente as quatro acepções no quadro-negro relacionando cada acepção a uma cor diferente: azul (1), vermelho (2), preto (3), verde (4). Cada grupo fez o cartaz com a cor indicada.

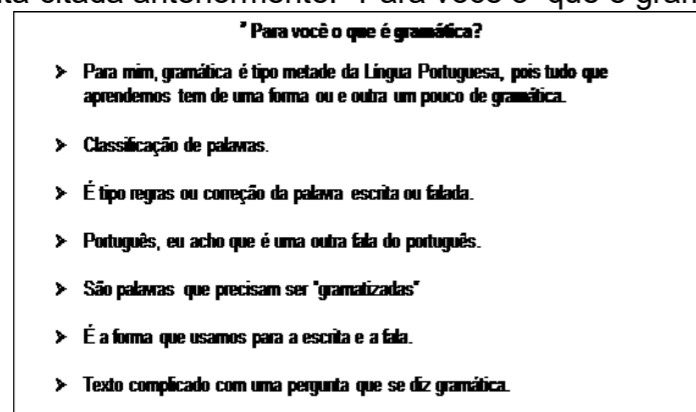
Depois da confecção do cartaz, cada grupo recebeu novamente os oito textos usados no momento anterior, agora sem margem colorida. A tarefa era selecionar, dentre os textos distribuídos, os dois que ilustravam usos da palavra gramática na acepção apresentada em seus respectivos cartazes.

Mesmo já conhecendo os textos, os alunos apresentaram alguma dificuldade em encontrar os exemplos, principalmente o grupo que ficou com a acepção de gramática como material de consulta. Após a confecção, os cartazes foram afixados na parede da sala de aula, para serem consultados em atividades posteriores.

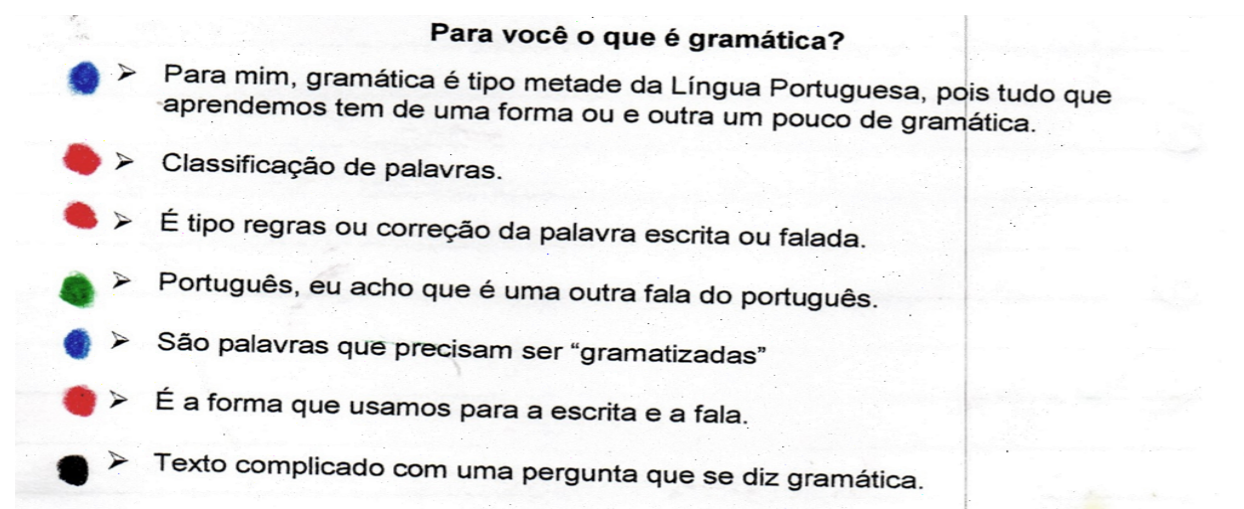
Devido a um acidente sofrido pela professora-pesquisadora, todos os arquivos foram perdidos (fotos, vídeos, áudios), pois estes estavam armazenados apenas em seu aparelho celular que foi totalmente destruído.

3º MOMENTO: RELEMBRANDO RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO

Este momento da atividade, foi iniciado com a distribuição de um handout contendo algumas respostas dadas pelos alunos à pergunta citada anteriormente: “Para você o que é gramática?”



Em seguida, individualmente, os alunos foram orientados pela professora-pesquisadora a, utilizando os cartazes como referência, marcarem cada resposta selecionada no handout, com a cor correspondente à cor da aceção que eles acreditavam ter sido utilizada para responder à questão.



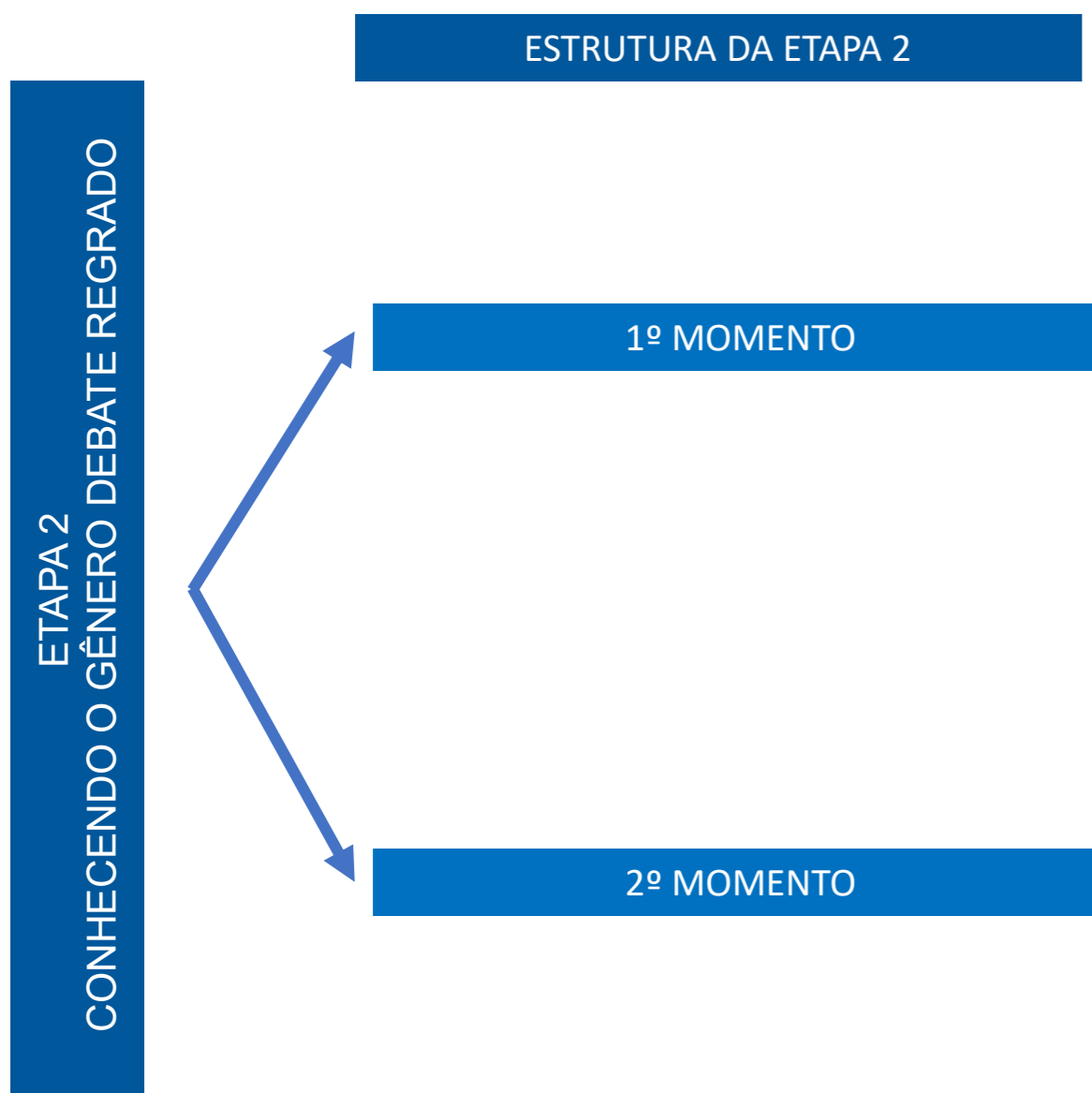
A aceção mais identificada pelos alunos, foi a aceção três, a que se refere à gramática normativa . A professora-pesquisadora perguntou aos alunos qual seria o possível motivo para que eles tenham dado estas respostas, eles não souberam responder. Então, ela explicou que possivelmente isto tenha ocorrido pelo fato de muitos professores associarem a palavra gramática ao conceito de gramática normativa, e isto provavelmente lhes foi passado como verdade.

A atividade foi encerrada com uma conversa sobre as aceções estudadas e com a apresentação do projeto de pesquisa para a turma.

Refletindo sobre o processo de mudança		
Considerando a minha prática anterior, é possível identificar, nesta 1ª etapa:		
Uso de materiais novos ou revisados?	Sim	O uso de lápis de cor como estratégia de aprendizagem.
Uso de novas abordagens de ensino?	Sim	Nunca tinha usado a estratégia de propor aos alunos que tentassem identificar conceitos a partir da análise de exemplos de uso de determinada palavra.
Alteração de crenças?	Sim	Minha concepção de linguagem era muito voltada ao ensino da gramática tradicional. Agora tenho uma concepção de linguagem interacionista

ETAPA 2: CONHECENDO O GÊNERO DEBATE REGRADO

Nesta etapa os objetivos principais foram: conhecer o gênero debate e diferenciar debate regrado de conversa.



1º MOMENTO - DEBATE OU CONVERSA?

Para iniciar esta etapa, os alunos foram levados até a sala de vídeo da escola para assistirem a dois vídeos retirados do youtube: vídeo 1 – uma conversa entre alunos de uma escola pública, gravada para um programa do canal; e o vídeo 2 – um debate regrado organizado e postado por alunos de uma escola pública.

Vídeo 1 disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uSK-toze5gA>

Vídeo 2 disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3S7h3IGCzQU>

Após a exibição dos vídeos, os alunos foram dispostos em círculo, e foi iniciada uma conversa orientada por um roteiro com algumas questões sobre o gênero: debate.

As questões apresentadas estão no livro didático adotado pela escola e os alunos não tiveram dificuldades em respondê-las. Eles facilmente identificaram o vídeo 1 como conversa e o vídeo 2 como debate, embora tenham observado que o debate não estava muito organizado. Eles também conseguiram elencar as diferenças existentes entre uma conversa e um debate. Porém, apresentaram alguma dificuldade em entender a finalidade do gênero debate. Por outro lado, rapidamente chegaram a uma conclusão acerca dos tipos de temas que são debatidos: os temas polêmicos.

2º MOMENTO – TENTANDO DEBATER

Neste momento, os alunos foram estimulados a sugerir temas que poderiam ser debatidos. A turma elegeu um tema (O uso de celular na escola) e foi proposto que eles iniciassem um debate. Então, a professora-pesquisadora sugeriu que talvez fosse preciso conhecer melhor o gênero, pois o que estava acontecendo era uma “falação” e não um debate. Os alunos admitiram que era necessário ter alguma organização e que eles precisavam de um maior conhecimento sobre o gênero. Assim, ficou acordado que a turma faria nas próximas aulas um estudo sobre o gênero debate.

Produção: debate
Conhecendo o gênero: debate

Atividade 1:
debates – o que são, para que servem e onde circulam?

▼ Relembre com sua turma o que é o gênero debate, discutindo as questões seguintes!

Converse com a turma

1. O que diferencia um debate de uma conversa?
2. Quais são as funções de um mediador em um debate?
3. Para que servem os debates?
4. Onde encontramos debates?
5. Que tipos de tema costumam ser debatidos?
6. Com que possíveis intenções você acha que as pessoas assistem a debates?

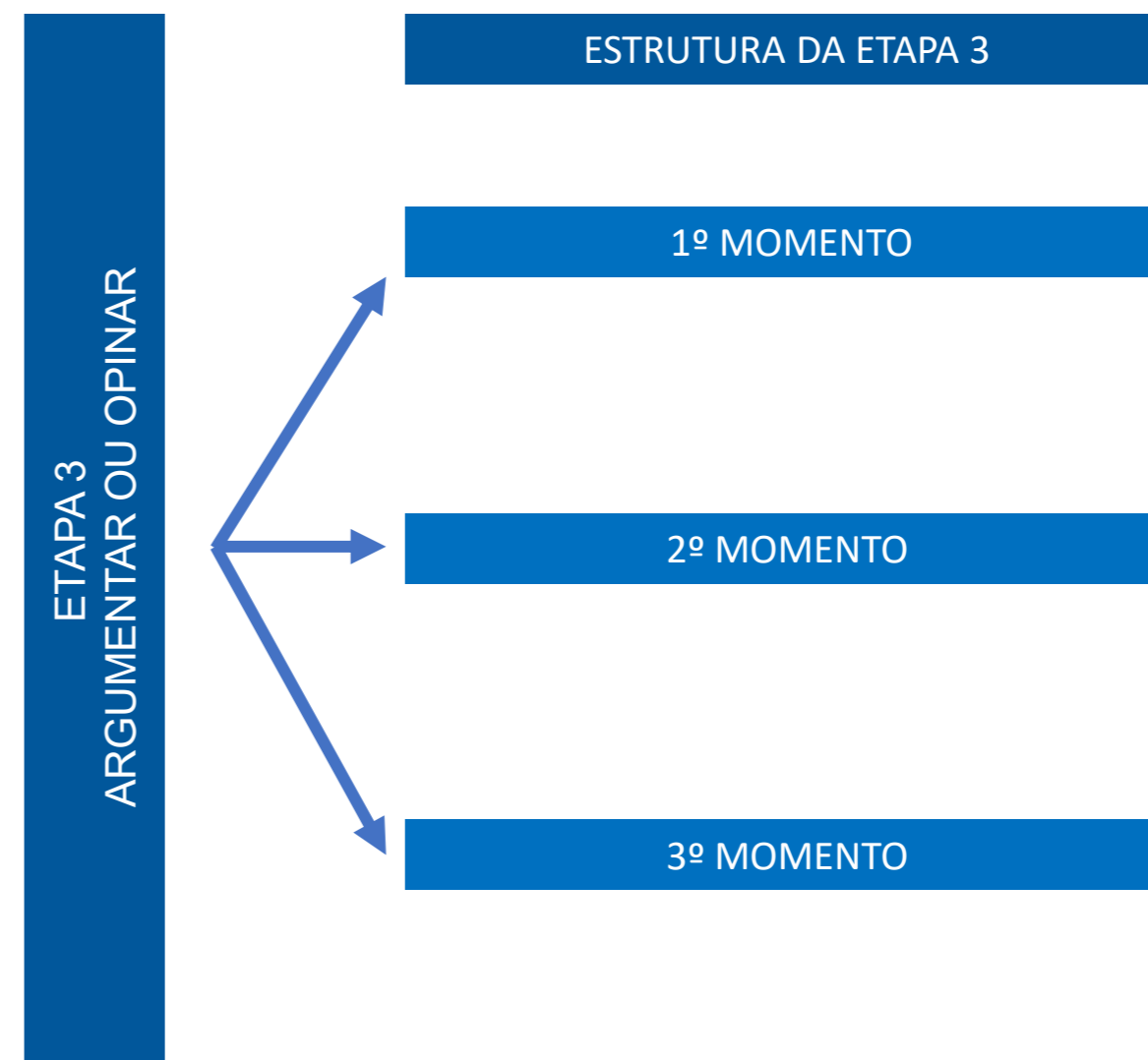
Refletindo sobre o processo de mudança

Considerando a minha prática anterior, é possível identificar, nesta 2ª etapa:

Uso de materiais novos ou revisados?	Sim	O uso de tecnologias, sempre tive resistência e dificuldade em usar recursos tecnológicos.
Uso de novas abordagens de ensino?	Sim	Sempre utilizei a estratégia de passar o conteúdo, explicar e dar exemplos, para então propor o estudo de um gênero textual. Nunca havia dado voz aos alunos
Alteração de crenças?	Sim	Conceber a língua como um processo de interação entre os interlocutores

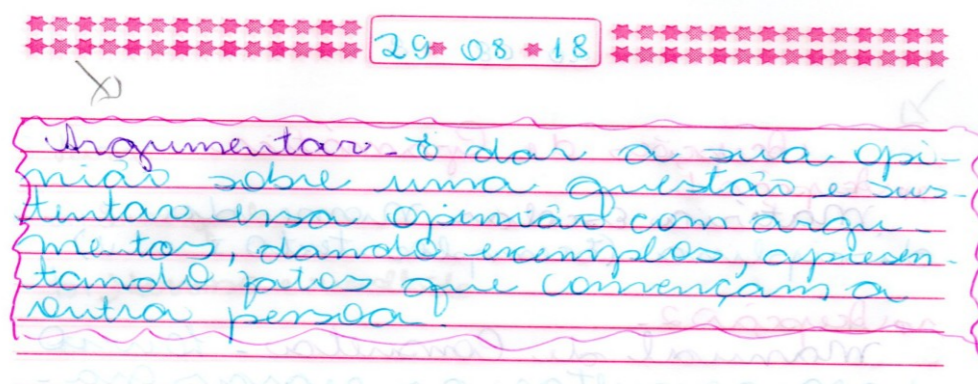
ETAPA 3: ARGUMENTAR OU OPINAR

Esta etapa teve como objetivos principais: construir um conceito para argumento; diferenciar argumento de opinião; reconhecer as pistas linguísticas que evidenciam um argumento e as pistas que evidenciam uma opinião.



1º MOMENTO - O QUE É ARGUMENTO?

A aula foi iniciada com a pergunta que intitula este primeiro momento. As respostas dos alunos foram ouvidas e a partir delas, a professora-pesquisadora e os alunos construíram um conceito para argumento, que foi anotado no quadro-negro.



Em seguida, os alunos foram orientados a lerem o conceito trazido pelo livro didático e a compararem com o conceito criado pela turma.

Vamos lembrar

Argumentar é mais do que dar uma opinião: é justificá-la, sustentá-la, isto é, defendê-la com **argumentos**, para tentar convencer o ouvinte ou leitor. Existem diferentes argumentos: apresentação de fatos que funcionam como exemplos; citação de opinião de pessoas importantes, de dados de pesquisa; apresentação de valores e princípios; etc.

Ao compararem, os alunos observaram que se tratava da mesma ideia, apenas com algumas diferenças em relação à linguagem utilizada. Foi proposto que eles escolhessem uma das duas conceituações para registrar em seus respectivos cadernos. Eles optaram por anotar a definição da turma, com a justificativa de que apresentava uma linguagem mais simples.

2º MOMENTO – HORA DE OPINAR

Então, o tema escolhido no instrumento diagnóstico II foi lembrado pela professora. O referido instrumento foi uma pesquisa informal, realizada para a disciplina “Gramática, Variação e Ensino”. Ao responder a pergunta “De que você gosta?”, a maioria da turma indicou gostar de “jogos eletrônicos”. Assim, essa informação foi aproveitada para fazer um link com o tema da corrupção, tendo em vistas a utilização de textos e atividades sugeridos pelo livro didático, os quais abordam o mesmo tema. Em seguida, foram lançadas questões gerais sobre o tema, como: É permitido roubar no jogo? O que é corrupção? O que temos a ver com a corrupção?

Dando continuidade à aula, os alunos foram orientados a lerem o texto da página 104 a 107 do livro didático. Trata-se de uma espécie de cartilha, cujo tema é a corrupção. Após a leitura e uma breve conversa sobre o texto, os alunos responderam às atividades, sugeridas pelo livro didático, individualmente. ([Anexo 12.pdf](#))

Como tarefa de casa, foi pedido que os alunos escrevessem um parágrafo, respondendo às perguntas feitas no início da aula.

É permitido roubar no jogo?

Não importa o jogo ou a circunstância, roubar no jogo incentiva a roubar realmente, seu caráter é o pior de todos! Sim, isso é uma forma de corrupção porque roubar é algo ilegal em que uma pequena mentira que você conta para alguém um dia, você transforma em uma grande bola de neve lá na frente. "Nos nos metemos aqui que realmente temos com pequenos atos."

***** * * *****

É permitido roubar no jogo? Isso é uma forma de corrupção?

Na minha opinião não é permitido roubar no jogo, porque se roubar para si próprio acharia bem e se roubar para a outra pessoa não acharia ruim.

Sim, é uma forma de corrupção, em pequenos atos você está sendo corrupto e se faz pequenos furtos um dia fará grandes furtos.

Qu seja não é permitido roubar no jogo e isso é sim uma forma de corrupção.

É permitido roubar no jogo ou corrupção?

Não é permitido roubar no jogo pois enquanto você está lá roubando tem outro jogador ganhando um prêmio que não é seu por direito. É errado jogar com regras ruins no jogo e estar roubando a mão terá a mão que roubar de seus próprios amigos que jogam o mesmo um jogo.

É permitido roubar nos jogos? Isso é uma forma de corrupção?

Não, porque isso é trapaça. Sim, porque ele faz algo errado para poder ganhar, e o outro perder, é normal perder, mas a pessoa perder de modo injusto não é normal. Na minha opinião é muito errado, porque pode prejudicar a pessoa que rouba, e a que perde.

3º MOMENTO – RECONHECENDO MARCAS LINGUÍSTICAS QUE EVIDENCIAM ARGUMENTO E OPINIÃO

O primeiro passo neste momento foi relembrar o que é argumentar. Em seguida, a professora-pesquisadora pediu que os alunos sentassem em duplas para identificarem em trechos de textos, selecionados no livro didático, o que era opinião e o que era argumento. A atividade foi corrigida coletivamente.

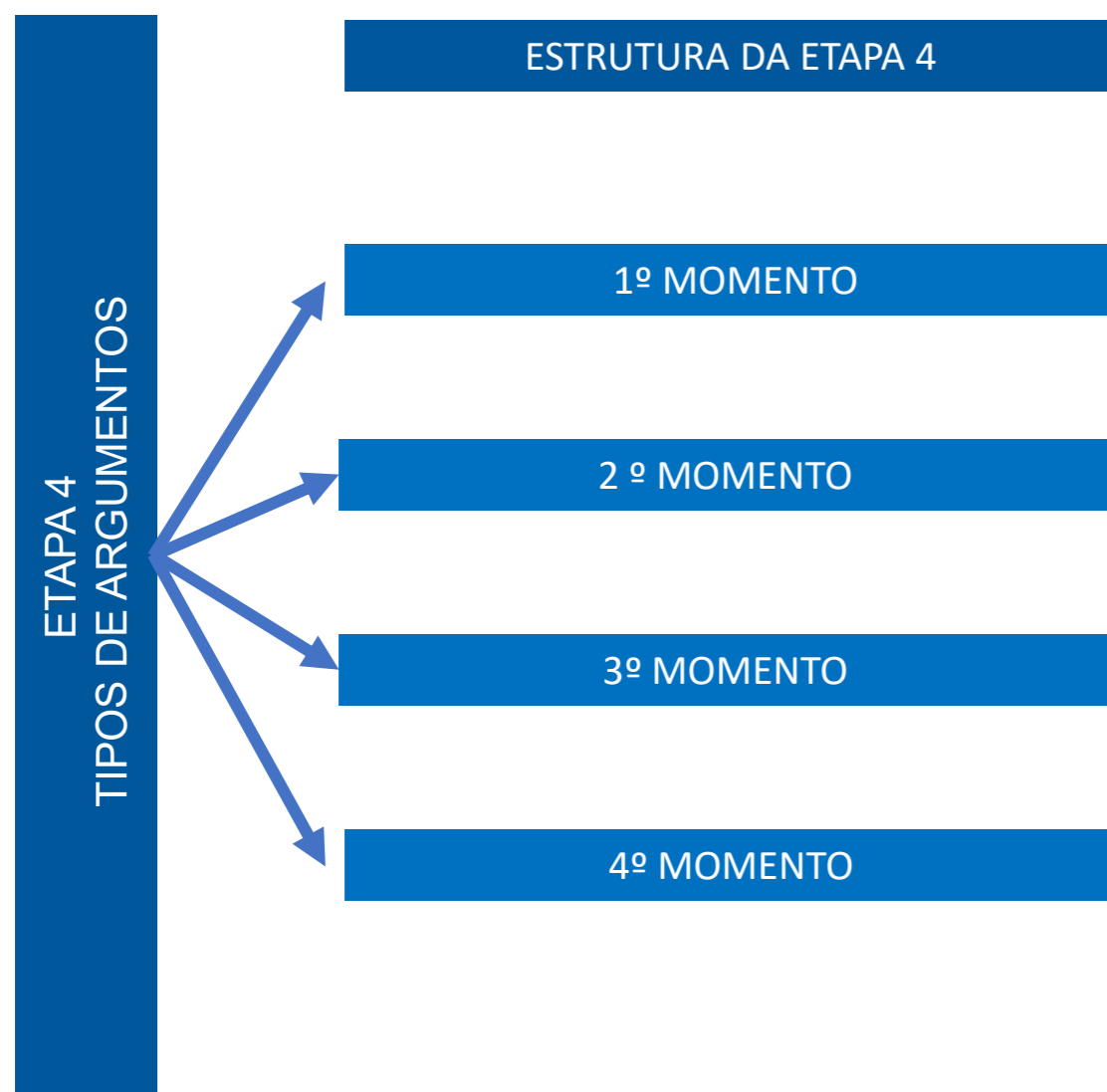
Logo após, a turma foi levada à sala de vídeo, onde assistiram a trechos dos vídeos exibidos na aula anterior, para que identificassem falas que se tratavam de opinião e falas que eram argumentos. A professora-pesquisadora chamou a atenção dos alunos para as marcas linguísticas que evidenciavam opinião e as marcas que evidenciavam argumento.

Os alunos retornaram à sala de aula, e dispostos em círculo, cada um leu o parágrafo escrito como tarefa de casa e, então, continuaram a identificar opinião e argumento, só que agora em seus próprios textos. A turma participou ativamente da aula e demonstrou ter compreendido bem a diferença entre opinião e

Refletindo sobre o processo de mudança		
Considerando a minha prática anterior, é possível identificar, nesta 3ª etapa:		
Uso de materiais novos ou revisados?	Sim	A utilização do livro didático de forma crítica e consciente, com autonomia.
Uso de novas abordagens de ensino?	Sim	Além da construção de conceitos, algo novo em minha prática, o uso do texto efetivamente para estudo de análise linguística, e não apenas como um pretexto.
Alteração de crenças?	Sim	Entender o ensino de língua através seus usos.

ETAPA 4: TIPOS DE ARGUMENTOS

Na etapa quatro os principais objetivos foram: conhecer tipos de argumentos, bem como reconhecer e usar estes tipos, e sistematizar o que foi estudado até esta etapa.



1º MOMENTO - CONHECENDO TIPOS DE ARGUMENTOS

Para iniciar esta atividade, a professora-pesquisadora passou no quadro-negro alguns tipos de argumentos trazidos pelo livro didático. Cada tipo foi explicado e exemplificado diversas vezes.

Argumentos	Tipos de argumentos
	Argumentos de autoridade: citação da fala de algum especialista no assunto ou de dados de pesquisa.
	Argumentos de princípio: citação de valores, direitos, garantidos por lei ou fortemente aceitos por um grupo social.
	Argumentos com relação de causa e consequência: os argumentos são apresentados como "efeitos", isto é, consequências de uma ideia antes apresentada.
	Argumentos por exemplificação: são apresentados fatos que exemplificam, ilustram a ideia defendida.

Os alunos foram orientados a relacionarem cada tipo com uma cor, as cores sugeridas foram: vermelho, azul, verde e rosa, respectivamente. Dispostos em duplas os alunos foram orientados a fazerem as atividades presentes no livro didático.

Atividade 3: os diferentes tipos de argumento

Você já sabe que a argumentação torna nossas opiniões mais consistentes, mais válidas, e isso pode fazer com que elas sejam mais bem compreendidas e respeitadas pelos nossos interlocutores. Vamos recordar os jeitos de argumentar?

Vamos lembrar

Argumentar é mais do que dar uma opinião: é justificá-la, sustentá-la, isto é, defendê-la com argumentos, para tentar convencer o ouvinte ou leitor. Existem diferentes argumentos: apresentação de fatos que funcionam como exemplos; citação de opinião de pessoas importantes, de dados de pesquisa; apresentação de valores e princípios, etc.

- Copie o quadro no seu caderno, relacionando as alternativas abaixo com os tipos de argumento.
- a) Os bullies ou agressores não nascem assim. Muitas famílias adotam postura permissiva demais ou agressiva em demasia, influenciando negativamente o comportamento das crianças.
- b) As escolas têm responsabilidade no combate ao bullying, pois cabe a elas garantir o direito de alunos se sentirem seguros e protegidos para aprender.
- c) O problema do bullying no Brasil se concentra principalmente em capitais: uma pesquisa realizada em 2010 revelou que as três cidades brasileiras com maior incidência dessa prática são Brasília, Belo Horizonte e Curitiba.
Disponível em: http://www.brasilescia.com/sociologia/bullying.htm. Acesso em: 13 maio 2015. (Fragmento adaptado).
- d) As vítimas de bullying podem acionar a justiça, pois atos de bullying ferem princípios constitucionais – respeito à dignidade da pessoa humana – e ferem o Código Civil, que determina que todo ato ilícito que cause dano a outrem gera o dever de indenizar.
Disponível em: http://www.brasilescia.com/sociologia/bullying.htm. Acesso em: 13 maio 2015. (Fragmento adaptado).
- e) O melhor caminho para combater o bullying é o esclarecimento, como exemplifica a Noruega, que conseguiu reduzir pela metade as ocorrências desse comportamento após uma campanha nacional.

Em seguida, as duplas trocaram as atividades a fim de verificarem se os colegas identificaram os mesmos tipos de argumento em cada trecho. A correção desta atividade foi feita oralmente.

Ainda em duplas, os alunos receberam o texto “Todos nós somos corruptos”, após a leitura silenciosa, a professora iniciou uma discussão sobre o texto, utilizando perguntas tais como:

- Qual tema/assunto do texto?
- Onde foi publicado? Em que suporte foi veiculado?
- Qual o público alvo do texto?
- Na sua opinião, este texto é argumentativo? Por quê?

[Anexo 19.pdf](#)

Após esta conversa sobre o texto, as duplas foram orientadas a sinalizarem com a cor correspondente, os tipos de argumentos utilizados pelo autor do texto. Novamente, as duplas trocaram os textos e verificaram se identificaram os mesmos tipos de argumentos.

[Anexo 20.pdf](#)

Embora, algumas duplas tenham apresentado dificuldades em identificar os tipos de argumento presentes no texto, a atividade fluiu bem, e eles conseguiram acertar a maioria dos argumentos. Certamente, a estratégia de colorir os tipos de argumentos contribuiu para o sucesso da atividade, uma vez que deu um tom de ludicidade a ela.

2º MOMENTO – UTILIZANDO DIFERENTES TIPOS DE ARGUMENTOS

Esta aula foi iniciada lembrando os tipos de argumentos estudados na aula anterior. A professora-pesquisadora distribuiu para os alunos o mesmo texto utilizado na aula passada. Em seguida, leu o texto para os alunos e pediu que cada aluno escrevesse um breve comentário sobre o texto, expondo o seu ponto de vista sobre ele e fundamentando-o com pelo menos um tipo de argumento. Ela explicou aos alunos que este comentário seria postado no site de onde o texto foi retirado.

A seguir, a turma foi levada ao laboratório de informática da escola, para que cada aluno postasse o seu comentário no site em que o texto foi publicado.

<https://marseiff.jusbrasil.com.br/artigos/235904152/todos-somos-corruptos>

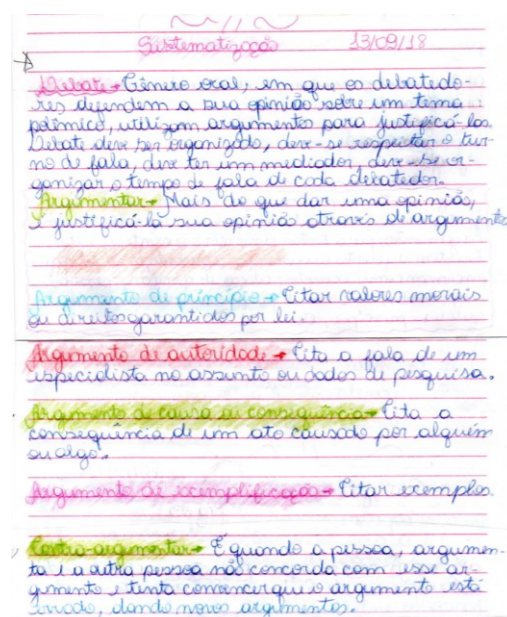
Esta atividade foi muito enriquecedora, especialmente para o desenvolvimento do protagonismo discente e fortalecimento da rede de cooperação entre eles, tendo em vista que os alunos com mais facilidade em informática ajudaram aqueles que apresentaram dificuldade em executar a tarefa.

A turma gostou muito deste tipo de atividade. Grande parte dos alunos conseguiu postar o comentário com facilidade, apenas quatro alunos pediram para postarem o comentário em casa, já que não conseguiram postar durante a aula. Foi uma experiência muito positiva, pois todos os alunos realizaram a atividade com seriedade e comprometimento, além de terem tido a oportunidade de manifestar publicamente sua opinião acerca de um texto lido e discutido na sala.

3º MOMENTO – HORA DE SISTEMATIZAR

O principal objetivo desta aula foi o acompanhamento do trabalho e a explicitação do que estava sendo estudado pela turma. Para tanto, a professora pesquisadora orientou os alunos a não abrirem o caderno ou o livro didático, de modo que a sistematização fosse construída a partir daquilo que eles fossem lembrando, dos pontos que eles fossem reconhecendo nas atividades realizadas. Assim, a aula foi iniciada com perguntas como: *O que estamos estudando? Qual gênero textual? Quais as características do gênero estudado? O que é argumento? O que é opinião? Quais tipos de argumentos aprendemos?*

A partir das respostas da turma, um esquema geral de sistematização foi sendo construído pela professora no quadro-negro. Os alunos não apresentaram dificuldades em responder as questões feitas pela professora: O que estamos estudando? O que é argumento? Quais tipos de argumentos aprendemos? e etc. Ao final, os alunos foram orientados a registrarem aquela produção coletiva em seus cadernos.



4º MOMENTO – APRENDER A CONTRA-ARGUMENTAR

Esta parte da aula foi iniciada com a pergunta: Vocês sabem o que é contra-argumentar? Alguns alunos responderam, dizendo que era “responder um argumento”, outros permaneceram em silêncio. Estimulados pela professora, após uma breve discussão, chegaram a um conceito. A professora-pesquisadora escreveu o conceito formulado pelos alunos no quadro-negro e, em seguida, pediu que eles lessem o conceito de contra-argumento trazido pelo livro didático e comparassem os dois. Novamente, a turma concluiu que ambos os conceitos diziam a mesma coisa, embora utilizassem uma linguagem diferente. Mais uma vez, os alunos optaram por copiarem a definição de contra-argumento formulada por eles.

Vamos lembrar

Contra-argumentar é analisar argumentos que sustentam uma opinião diferente da sua, explicar por que esses argumentos não convencem e apresentar outros, na tentativa de influenciar a opinião do interlocutor.

Contra-argumentar → É quando a pessoa, argumenta e a outra pessoa não concorda com esse argumento e tenta convencer que o argumento está errado, dando novos argumentos.

Na segunda parte da aula, a ideia era que os alunos produzissem um contra-argumento. Para tanto, foi usada a seguinte estratégia: a professora-pesquisadora lançou uma questão polêmica formulada por ela e pediu que cada aluno respondesse à questão expondo seu ponto de vista sobre o tema. Em seguida, pediu que os alunos trocassem o texto com um colega. Cada aluno escreveu um contra-argumento para a resposta do colega.

***** * * *****

Atividade
Questão

• Suponha que alguém está na fila de um banco e viu cair do bolso da pessoa que está na sua frente uma nota de R\$ 50,00. Ele disfarçadamente pega a nota e fica com ela. Esta pessoa que ficou com o dinheiro, sabendo que não era seu, foi corrupta?

Na minha opinião ela foi corrupta sim, pois ele agiu de má fé, malbondo, não foi honesto. Para ele não agir na corrupção ele deveria entregar o dinheiro para a pessoa e agir na honestidade. Ele foi corrupto sim.

Resposta - argumento: Eu acho que ele não foi corrupto, pois ele não roubou o dinheiro do bolso da pessoa, ele só pegou o dinheiro que caiu no chão e ficou com o dinheiro.

14.09.18

Português

Atividade

Questão

• Suponha que alguém está na fila de um banco e viu cair do bolso da pessoa que está na sua frente uma nota de R\$ 50,00. Ele disfarçadamente pega a nota e fica com ela.

Esta pessoa que ficou com o dinheiro, sabendo que não era seu, foi corrupta?

R: Eu acho que sim, pois ele está roubando e ele fez uma coisa errada, ele roubou, porque a pessoa que perdeu pode precisar desse dinheiro para pagar a conta ou utilizar para outros casos. (Lorraine)

Eu não acho que ela foi corrupta, pois a pessoa que perdeu ela não teve a responsabilidade de guardar o dinheiro no lugar certo. Por isso, não é um meio de corrupção.

***** Português *****
***** 14.09.18 *****

Atividade

Questão

• Suponha que alguém está na fila de um banco e viu cair do bolso da pessoa que está na sua frente uma nota de R\$ 50,00. Ele disfarçadamente pega a nota e fica com ela. Esta pessoa que ficou com o dinheiro, sabendo que não era seu, foi corrupta?

Sim - Porque ela usou o dinheiro não a dele, e ela viu que caiu no chão e não conseguiu ela ser uma pessoa corrupta. Por isso é o argumento de pessoa e consequência. Para a pessoa que pegou o dinheiro, sim a outra pessoa saber, mas supor se a pessoa está trabalhando com dinheiro para sempre, sim, pois a pessoa vai comprar os produtos e não tem o dinheiro na mão. É uma opinião a corrupção sim.

Resposta - argumento: Eu acho que ela não é corrupta, pois ela viu que ela não é dele o dinheiro caiu no chão e essa pessoa não tem a responsabilidade de guardar o dinheiro e achado não é roubado. (Lorraine)

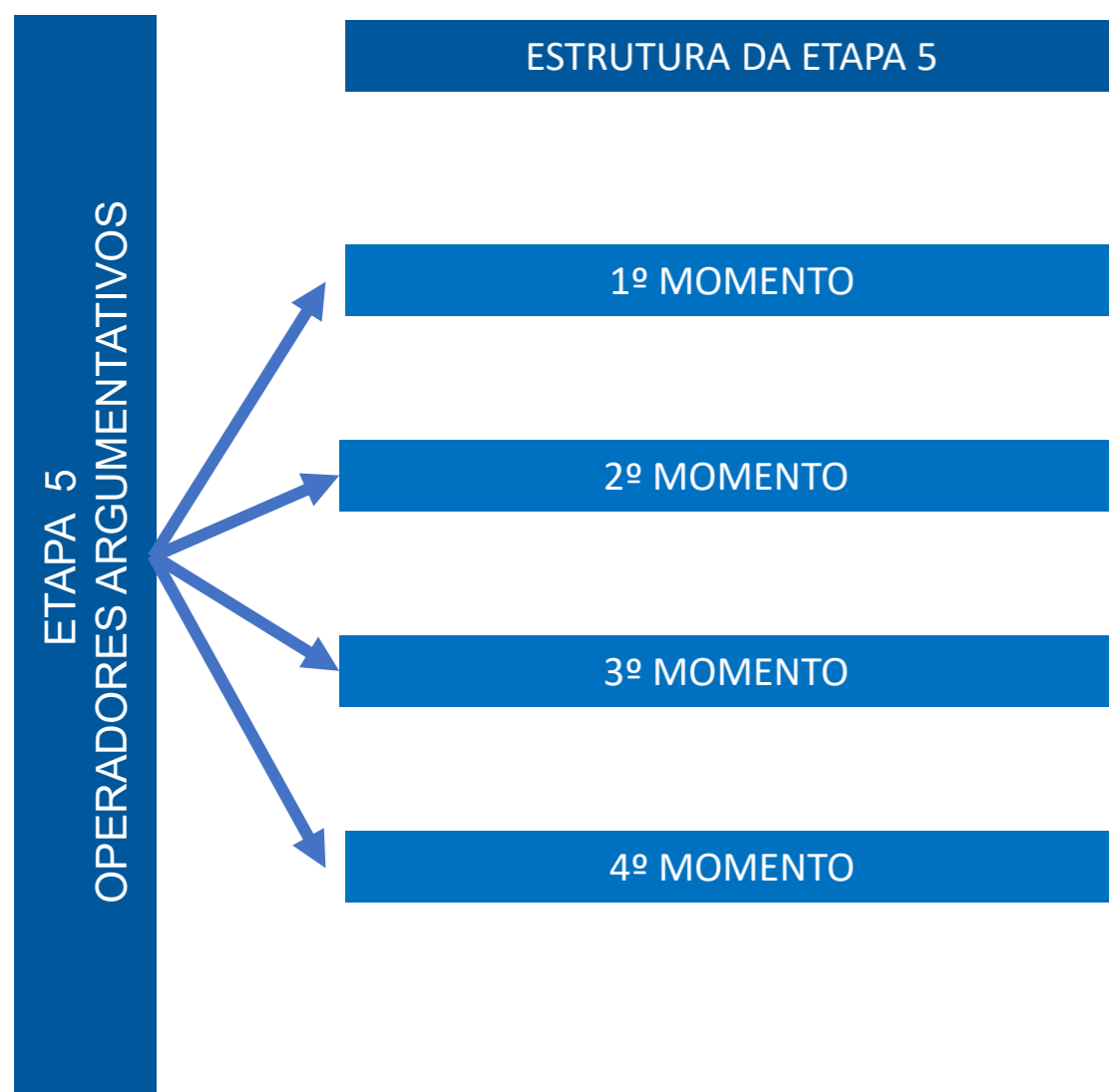
Refletindo sobre o processo de mudança

Considerando a minha prática anterior, é possível identificar, nesta 4ª etapa:

Uso de materiais novos ou revisados?	Sim	A utilização de textos produzidos pelos próprios alunos como objeto de estudo
Uso de novas abordagens de ensino?	Sim	Acompanhamento do que está sendo estudado e efetivamente assimilado pelos alunos através de sistematização. Autoria de atividades.
Alteração de crenças?	Sim	Concepção do ensino de língua através seus usos.

ETAPA 5: OPERADORES ARGUMENTATIVOS

Nesta etapa, os objetivos principais foram: reconhecer as funções de operadores argumentativos, bem como os efeitos de sentido decorrentes de seus usos.



1º MOMENTO – RECONHECENDO FUNÇÕES DOS OPERADORES ARGUMENTATIVOS

Inicialmente, os alunos formaram duplas aleatoriamente, e cada dupla recebeu o texto estudado em aulas anteriores: “Todos nós somos corruptos”. Eles perceberam que algumas palavras no texto estavam destacadas. Em seguida, foram orientados a lerem o texto e tentarem identificar qual a função das palavras destacadas . [Anexo 27.pdf](#)

Muitos alunos apresentaram dificuldade em perceber a função destas palavras, alguns disseram que se tratavam de marcas que indicavam argumentos, mas só conseguiram concluir que estas palavras tinham a função de ligar uma parte do texto a outra, estabelecendo uma relação de sentido entre elas.

Logo após, a professora começou a indagar a cada dupla o sentido decorrente do uso de algumas das palavras destacadas, porém os alunos não conseguiram identificar. Então, a professora-pesquisadora mudou a pergunta e, desta vez, ela dizia um sentido expresso e pedia que identificassem as palavras no texto que expressavam este sentido. Por exemplo: Encontrem no texto uma palavra que expresse o sentido de oposição. Desta forma, os alunos começaram a compreender.

Como a professora percebeu a dificuldade dos alunos nessa primeira tarefa, foi formulada outra atividade. Nesse caso, ela passou quatro comentários escritos por eles em aulas anteriores, sobre o texto postado na página da internet (Jusbrasil) e destacou alguns operadores usados por eles. Por exemplo:

“Bom na minha opinião, eu concordo muito com o que o autor falou, **pois** no nosso dia a dia sempre acontece corrupção **mesmo que** a gente nem imagina, **mas** fazemos. **Por exemplo**, se a gente roubar um chocolate hoje daqui uns anos poderemos fazer vários furtos.”

Em seguida, perguntou o sentido decorrente do uso destes operadores. Alguns alunos conseguiram identificar. Depois, os operadores argumentativos foram retirados e os alunos foram orientados a lerem e identificarem se os comentários ainda faziam sentido. Todos os alunos perceberam que o sentido dos textos ficou comprometido ou foi significativamente alterado com a ausência dos operadores argumentativos.

Para encerrar essa atividade, a professora substituiu os operadores utilizados pelos alunos em seus comentários, por outros (em alguns casos, com sentido aproximado, em outros, com sentido bem diferente) e pediu que os alunos observassem se houve alteração no sentido dos textos e, em caso positivo, que comentassem essa alteração. A atividade foi realizada oralmente, utilizando apenas as anotações no quadro-negro.

2º MOMENTO – CONCEITUANDO OPERADORES ARGUMENTATIVOS

Para iniciar esta atividade, a professora-pesquisadora relembrou o que foi estudado na aula anterior. E então, pediu que cada aluno relesse o comentário escrito por ele para o texto retirado da internet e destacasse os operadores argumentativos utilizados, identificando o sentido expresso por eles.

Dando continuidade a esta atividade, professora e alunos escreveram, coletivamente, um conceito para operadores argumentativos e compararam com o conceito presente no livro didático.

23/09/18
* Operadores Argumentativos!
São palavras que servem para ligar argumentos de um texto, e para expressar sentido.
Exemplos: porém, e, mas, pois, além disso, porque, entretanto, assim, todavia, também, em decorrência de, mesmo que, já que, contudo, embora, dessa forma, ainda que, consequentemente, posto que, portanto, como, inclusive e por exemplo.

Operadores argumentativos

As palavras ou expressões que ajudam a articular argumentos em um texto são chamadas de **operadores argumentativos**.

O uso inadequado desses operadores pode deixar o texto incoerente, incompreensível ou sem sentido.

Para encerrar, os alunos fizeram as atividades trazidas pelo livro didático. As atividades foram corrigidas no quadro-negro.

6. Nas atividades anteriores, você analisou a função dos operadores argumentativos *mas*, *além disso*, *já que* e *por exemplo*. Releia-as e responda.
- Para que o operador *mas* foi usado no trecho analisado?
 - Qual é a função do operador *além disso* no trecho analisado?
 - No trecho analisado, qual é a função do operador *por exemplo*?
 - Qual é a função do operador *já que* no trecho analisado?

228

As atividades foram corrigidas no quadro-negro.

Em outra aula, a professora leu para os alunos o texto trazido pelo livro didático, ressaltando o uso de alguns operadores argumentativos e pediu que identificassem o efeito de sentido decorrente desse uso. Esta atividade foi realizada oralmente.

A seguir, os alunos formaram duplas e fizeram as atividades também sugeridas pelo livro didático. Todas as atividades foram corrigidas oralmente.

3º MOMENTO- USANDO OPERADORES ARGUMENTATIVOS

Para iniciar a atividade, foram distribuídos para os alunos dois textos cujo tema era a influência das tecnologias sobre as crianças.

[Anexo 31.pdf](#)

Os alunos leram os textos e conversaram sobre ele. Em seguida, a professora escreveu vários operadores argumentativos no quadro e, após dividir a turma em trios, distribuiu um giz colorido para cada trio a fim de que realizassem a tarefa que seria proposta. Os trios foram informados que deveriam produzir um texto argumentativo sobre o tema dos textos motivadores, utilizando operadores argumentativos escritos no quadro.

À medida que um trio usasse um operador argumentativo, um membro do grupo deveria ir até o quadro e circulá-lo com a cor correspondente do trio (rosa, laranja, azul escuro, amarelo, azul, verde, vermelho e ferrugem).

Uma vez circulado com a cor de determinado trio, o operador argumentativo não poderia ser usado por outros trios.

Os alunos gostaram muito da dinâmica da atividade. Alguns grupos empregaram adequadamente o operador argumentativo de acordo com o sentido pretendido. Outros grupos apresentaram alguma dificuldade em empregá-los corretamente. A atividade foi avaliada positivamente pela professora, que acompanhou a produção de cada grupo e os trabalhos foram recolhidos para serem lidos pela professora.

"O mal da tecnologia sobre as crianças"
De acordo com a professora, a tecnologia atualmente destruiu as crianças de hoje em dia, já que antigamente as crianças não se divertiam com aparelhos eletrônicos. Nessa forma as crianças dessa época têm muitos problemas tanto físicos quanto de saúde, já que fica muito tempo fixado na tela dos aparelhos eletrônicos. Se continuarem assim logo terão problemas mais sérios como os citados no texto. Então quando se fica em telas de eletrônicos por muito tempo demora a perceber problemas físicos, mas também há dificuldades de aprendizagem. Por exemplo, não pode ficar muito tempo no celular e esquecer de fazer os trabalhos ou de mesmo esquecer de comer.

No encontro seguinte, os alunos foram dispostos em círculo para a leitura dos textos produzidos na aula anterior. A professora-pesquisadora, então, leu cada texto para os alunos, fazendo pausas para perguntas (se o uso do operador argumentativo em questão estava adequado, qual o sentido expresso por ele, se o texto estava coerente, se o trio conseguiu expor sua opinião e fundamentá-las com argumentos). Apenas o texto de um trio não apresentava problemas, e, com a ajuda da professora, os alunos conseguiram perceber isto.

Grande parte dos alunos não conseguiu compreender o efeito de sentido decorrente do uso de alguns operadores argumentativos, como embora, no entanto, contudo, portanto, entre outros. Um dos motivos talvez tenha sido a dispersão de alguns alunos empolgados com um torneio de futebol que estava acontecendo na escola.

Na aula seguinte, os alunos receberam novamente os textos, de maneira que um trio pegasse o texto de outro. A professora orientou os alunos a ler com atenção e tentar resolver eventuais problemas de coerência, causados pelo uso inadequado dos operadores argumentativos. Para isso, eles deveriam propor uma nova versão para o texto, substituindo, acrescentando ou retirando operadores argumentativos.

Os pais não fazem mais crianças.
 Nós concordamos com o texto e achamos ele muito interessante, principalmente pelos riscos à saúde produzidos por horas e horas diante dos computadores, embora seja interessante, prazeroso e divertido.
 Segundo, por o autor citar vários exemplos; por exemplo: dificuldade de visão, fadiga ocular, infecção de córnea, etc.
 As crianças de hoje em dia deveriam se "desligar" do mundo tecnológico, mas não se as crianças tem que parar com essa atitude e também os pais, para dar exemplo aos filhos além disso devem cuidar da saúde física e psicológica e para completar se os pais ou responsáveis não tem mais atenção nos seus filhos, o número de crianças e adolescentes com riscos à saúde irá aumentar, por isso, achamos que a atenção é inevitável.

Os pais não fazem mais crianças.
 Nós concordamos com o texto e achamos ele muito interessante, principalmente pelos riscos à saúde produzidos por horas e horas diante dos computadores, embora seja interessante, prazeroso e divertido.
 Segundo, por o autor citar vários exemplos; por exemplo: dificuldade de visão, fadiga ocular, infecção de córnea, etc.
 As crianças de hoje em dia deveriam se "desligar" do mundo tecnológico, mas não só as crianças tem que parar com essa atitude e também os pais, para dar exemplo aos filhos além disso devem cuidar da saúde física e psicológica.
 E para completar se os pais ou responsáveis não tem mais atenção nos seus filhos, o número de crianças e adolescentes com riscos à saúde irá aumentar, por isso, achamos que a atenção é inevitável.

Antes do término da aula, professora-pesquisadora pediu que os alunos pensassem em casa, e trouxessem para o próximo encontro, questões polêmicas, as quais seriam usadas em um jogo.

4º MOMENTO REFORÇANDO O QUE ESTAMOS APRENDENDO

Como nas tarefas realizadas até então os alunos, de modo geral, ainda apresentavam alguma dificuldade no reconhecimento dos efeitos de sentido dos diferentes operadores argumentativos e, embora a maioria dos alunos conseguisse identificar os operadores argumentativos, eles tinham dificuldade para substituí-los por outros, de forma adequada, a professora-pesquisadora achou necessário aplicar mais atividades envolvendo o uso desses operadores.

Para este momento foram adaptadas algumas atividades do livro didático: - Atividade 1: ler o texto da página 230 do livro didático e substituir os operadores argumentativos destacados por outros que mantenham o mesmo sentido.

Atividades

1. A seguir, você lerá algumas das chamadas para matérias disponíveis no site da revista *Atrévidinha*.

Colar ou não colar? — Passar a perna no professor pode parecer esperteza, mas, acredite, a maior prejudicada é você. Ser esperta mesmo é ser independente.

Ctrl C + Ctrl V — Dar dois cliques no mouse parece ser uma maneira muito eficiente para resolver, sem estresse, um trabalho complicado. Mas copiar material de internet, além de não ajudar nada no seu aprendizado, pode colocá-la numa grande confusão.

SOS volta às aulas — O primeiro dia de aula é o máximo. Por mais que a gente adore as férias, não podemos negar que sempre ficamos empolgadas em rever os amigos, contar todas as novidades e rever aquele gatinho. [...]

Disponível em: <<http://atrevidinha.uol.com.br/>>. Acesso em: 13 maio 2015. (Fragmento adaptado).

Operadores revelam intenções
 Nenhum texto é neutro, ou seja, sempre traz marcas da opinião do autor sobre o que está escrito. Até para escrever um texto expositivo, o autor escolhe o tema e as palavras que mais lhe agradam e, por isso, sua posição sobre o assunto fica de alguma forma lá marcada. Assim, os operadores argumentativos também podem aparecer em textos de diversos tipos, revelando as intenções discursivas do autor. Por isso, estar atento ao emprego desses operadores é importante tanto no momento de escrever quanto na hora de ler um texto.

Glossário
 Ctrl C + Ctrl V: referência aos comandos que, no computador, são usados para copiar e colar algo, como um texto, uma imagem ou um arquivo. Novis: gíria para novidades.

• No caderno, reescreva os períodos em que aparecem as palavras e expressões destacadas, substituindo-as por outros operadores argumentativos de sentido equivalente. Atenção: em alguns casos será necessário fazer adaptações no texto.

2. Leia um texto extraído de outra publicação voltada aos jovens: a revista *Mundo Estranho*.

- Atividade 2: Completar o texto da página 233 com os operadores argumentativos sugeridos.

4. A seguir, você lerá um texto expositivo sobre abolicionismo. Os operadores argumentativos foram substituídos por números.

No decorrer do século XIX crescem as campanhas abolicionistas. Em 1850, a Lei Eusébio de Queirós proíbe o tráfico de escravos. Em 1871 a Lei do Ventre Livre declara livres os filhos de mulher escrava que nascessem a partir daquela data. Em 1885, a Lei dos Sexagenários concede a liberdade aos escravos com mais de 60 anos. (1) escravos continuam a chegar ao Brasil através de contrabando, e da Lei Sexagenária praticamente não funciona (2) um escravo raramente completava 60 anos, há uma queda vertiginosa na entrada de escravos no país a partir de 1850 e aumenta gradativamente o número de negros livres.

Essas leis são fruto de uma forte pressão abolicionista. São negros, mestiços, ex-escravos sensíveis e solidários aos escravos. São intelectuais que tinham como referencial as doutrinas liberais [...] e o exemplo internacional (desde 1865, Brasil e Cuba são os únicos países a manter a escravidão na América). São, (3), industriais e grandes comerciantes que consideravam mais vantajoso o trabalho assalariado. [...]


(4), podemos enquadrar a abolição dos escravos tendo como ponto de partida três princípios: as revoltas e rebeliões negras, que marcaram todo o período escravocrata; fatores socioeconômicos que forçavam a troca do trabalho escravo pelo trabalho assalariado; e, (5), as campanhas abolicionistas. Essas campanhas foram de duas ordens: existia uma corrente moderada que queria que a abolição acontecesse através do debate parlamentar; (6) uma corrente radical que defendia a abolição (7) através da insurreição popular e escrava.

OLIVEIRA, Nelson Silva. *Vultos negros na história do Brasil*. 2. ed. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, 2001. p. 34-35. (Fragmento).

a) Indique, no caderno, quais dos operadores argumentativos apresentados a seguir podem substituir cada número no texto. Fique atento à estrutura das frases e à relação entre as ideias.

porém	e	no mínimo	não só	mas	por fim
mesmo que	inclusive	porque	ainda	assim	apesar de

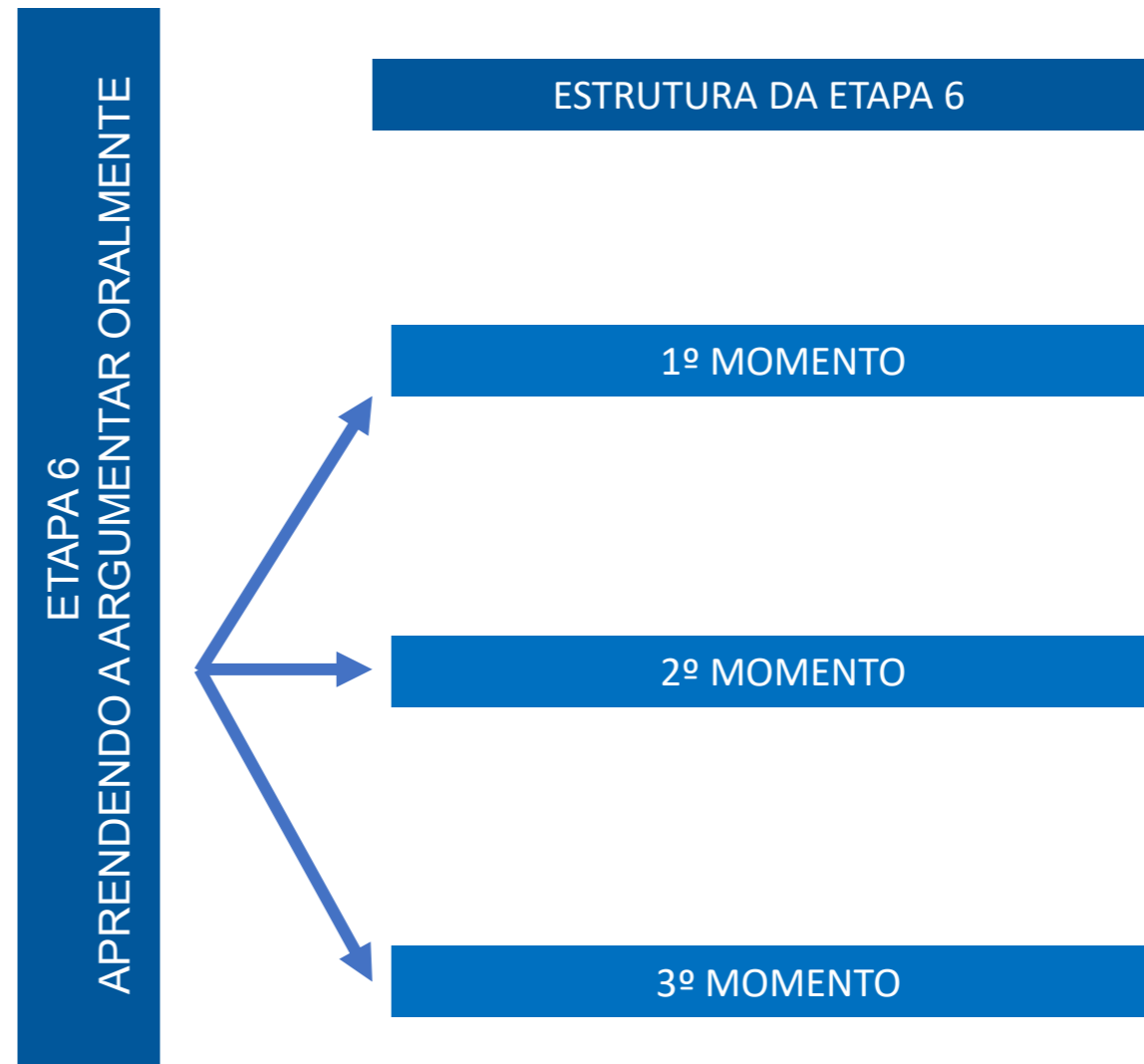
b) Agora, reescreva as frases em que esses operadores aparecem, substituindo-os por outros, mas mantendo um sentido equivalente. Talvez seja necessário fazer adaptações.



Refletindo sobre o processo de mudança		
Considerando a minha prática anterior, é possível identificar, nesta 5ª etapa:		
Uso de materiais novos ou revisados?	Sim	Além da utilização de textos produzidos pelos próprios alunos como objeto de estudo, utilização do livro didático com autonomia.
Uso de novas abordagens de ensino?	Sim	Análise coletiva e oral das produções textuais, atividades em trios, atividade elaborada em tom lúdico.
Alteração de crenças?	Sim	Concepção do ensino de língua através seus usos.

ETAPA 6- APRENDENDO A ARGUMENTAR ORALMENTE

Esta etapa foi dividida em três momentos, todos com o objetivo de desenvolver a competência de argumentação e contra-argumentação na modalidade oral da língua.



1º MOMENTO- ATIVIDADE EXTRACLASSE

Para este momento, foi criado um grupo de What's App. A professora enviou uma mensagem de voz com uma questão polêmica (Mariana vai fazer a prova do Enem. Ela tenta uma vaga em medicina, um dos cursos mais concorridos. Então, na tentativa de facilitar seu acesso à universidade, ela se declarou negra, para participar do sistema de cotas raciais. Porém, Mariana tem a pele clara, olhos verdes, cabelos castanhos.

Embora tenha ancestrais afrodescendentes, sua família não é negra. Na sua opinião ela cometeu um ato de corrupção?); e pediu que os alunos respondessem à questão, também por mensagem de voz, expondo seu ponto de vista e fundamentando-o com argumentos. Para tanto, teriam que usar pelo menos dois operadores argumentativos diferentes. Apenas dois alunos não tinham acesso ao aplicativo e foram orientados a usarem o telefone do colega ou da professora.

2º MOMENTO- HORA DE JOGAR

Para esta atividade, os alunos foram divididos em grupos, a divisão foi por afinidade e, em seguida, a professora explicou o jogo a seguir, que foi retirado da página “Janela de ideias” e adaptado pela professora.

JOGO: ARGUMENTAÇÃO E CONTRA- ARGUMENTAÇÃO

OBJETIVOS: Desenvolver estratégias de argumentação e contra- argumentação

MATERIAL:

- 5 cartas com 1 questão polêmica (formuladas pelos alunos), para cada grupo formado por até 5 jogadores
- 2 cartas SIM/NÃO para cada grupo de jogadores.

COMO JOGAR: - Um jogador compra uma carta com a questão polêmica e escolhe quem irá responder.

- O jogador escolhido para responder compra uma carta SIM/NÃO. Se ele comprar SIM terá que ser favorável à questão; se comprar NÃO terá que se posicionar contra.
- O jogador que comprou a carta com a questão polêmica terá que contra- argumentar o jogador que respondeu à questão.
- O jogador que foi escolhido para responder à questão, reinicia o jogo comprando a carta com a questão polêmica e assim repete-se todo o procedimento.
- O jogo termina quando todos tiverem respondido uma questão e contra- argumentado outra.

Os alunos se interessaram muito pelo jogo e todos participaram com dedicação. Alguns alunos tiveram dificuldade em argumentar oralmente, aparentemente, mais por conta da timidez. No geral, foi uma ótima atividade na qual os alunos tiveram oportunidade de interagir e usar os conhecimentos que estavam sendo construídos ao longo da sequência de atividades realizada.

3º MOMENTO- ANALISANDO OPINIÕES

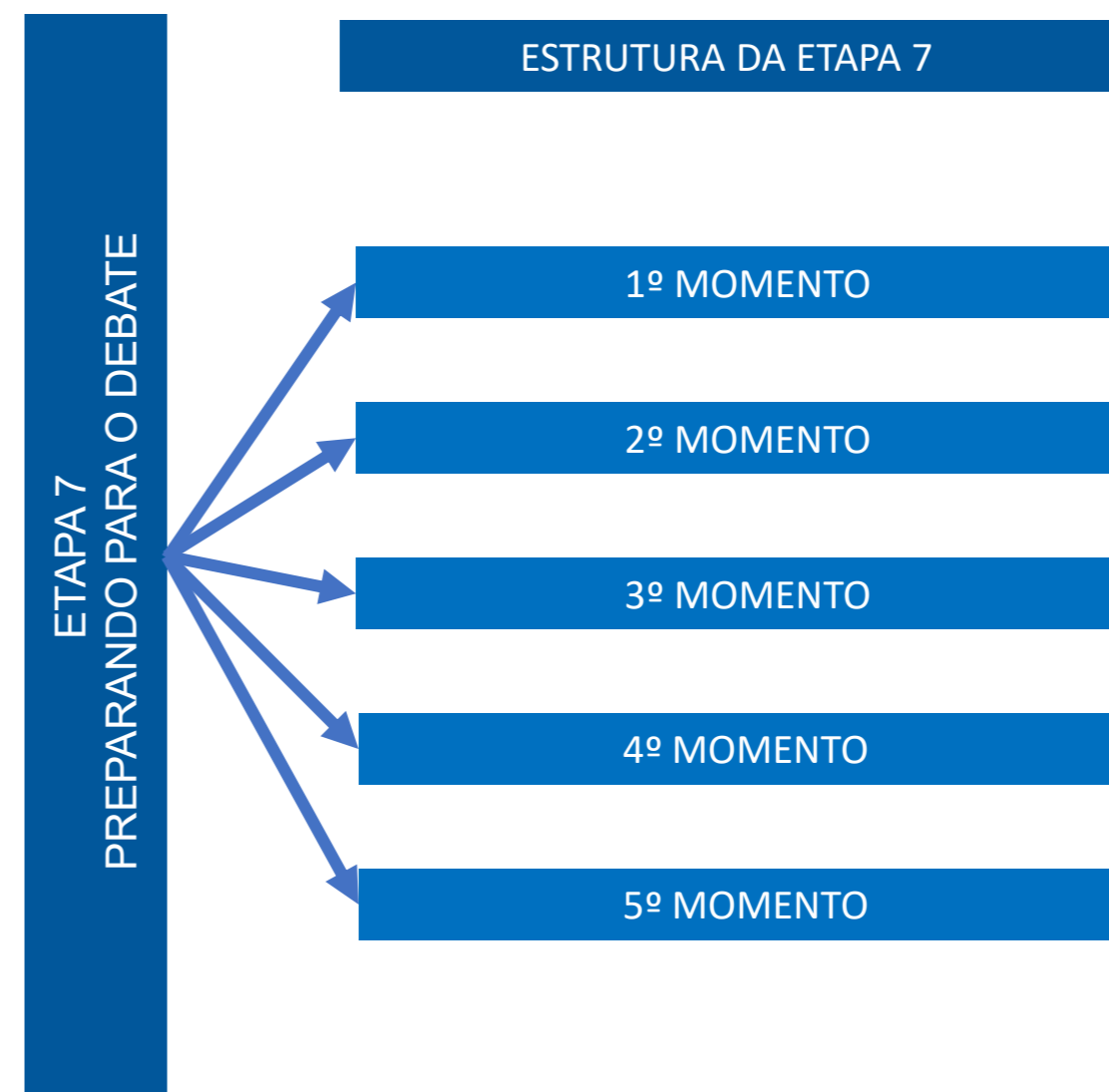
A turma foi disposta em círculo e a professora, com auxílio de uma caixinha de som, reproduziu as mensagens de voz enviadas pelos alunos no grupo de What's App. Em seguida os alunos foram orientados a analisarem se a opinião apresentada pelo colega era sustentada ou não por argumentos. A cada mensagem ouvida, os alunos faziam a análise e comentavam.

Os alunos ouviram com atenção e conseguiram identificar que três colegas apenas deram sua opinião e não usaram nenhum argumento para fundamentá-la. Alguns apresentavam uma argumentação frágil e dois conseguiram fundamentar bem suas respostas com mais de um argumento. Apenas quatro alunos não fizeram a atividade.

Refletindo sobre o processo de mudança		
Considerando a minha prática anterior, é possível identificar, nesta 6ª etapa:		
Uso de materiais novos ou revisados?	Sim	A utilização de aplicativos e jogos.
Uso de novas abordagens de ensino?	Sim	Atividades predominantemente orais e ensinar através de um jogo.
Alteração de crenças?	Sim	Modalidade oral da língua, vista efetivamente, como um dos eixos de ensino de língua portuguesa.

ETAPA 7- PREPARANDO PARA O DEBATE

Os objetivos dessa etapa foram: formar os grupos que debateriam, escolher os mediadores, definir os temas, pesquisar e formular argumentos, formular regras para o debate.



1º MOMENTO- DIVIDINDO OS GRUPOS E ESCOLHENDO OS MEDIADORES

A turma foi dividida em quatro grupos. A divisão foi feita pela professora-pesquisadora com o intuito de equilibrar os grupos. Foi escolhido um líder para cada grupo, que contava com seis integrantes cada. As duas mediadoras foram definidas por sorteio, assim como os grupos que debateriam entre si.

2º MOMENTO- DEFININDO OS TEMAS PARA O DEBATE

A professora pediu que os alunos sugerissem temas para o debate e foi anotando no quadro. Em seguida, foi realizada uma votação. Foram escolhidos dois temas e sorteado qual tema seria para o debate 1 e qual seria para o debate 2.

Assim, ficou definido:

DEBATE 1:

Tema: O aborto e as questões que o rodeiam: crime, religião, saúde.

Debatedores: Grupo 4: a favor

Grupo 3: contra

Mediadora: Tainá

DEBATE 2:

Tema: A influência da internet no alto índice de casos de depressão na adolescência

Debatedores: Grupo 1: a favor

Grupo 2: contra

Mediadora: Maria Gabriela

No debate 1, um grupo seria a favor da legalização do aborto e o outro seria contra. Já no debate 2, um grupo defenderia que a internet tem influência no alto índice de casos de depressão na adolescência e o outro defenderia que ela não tem essa influência

3º MOMENTO- PESQUISANDO SOBRE OS TEMAS

Os alunos foram levados ao laboratório de informática para obterem informações sobre os temas que seriam debatidos. Os líderes coordenaram a pesquisa de seus respectivos grupos. A professora entregou um roteiro com sugestões de perguntas para orientá-los.

ROTEIRO PARA PESQUISA SOBRE O TEMA PARA O DEBATE 1

1. O que diz a legislação sobre o aborto?
2. O que a igreja pensa sobre o tema?
3. Qual a opinião dos médicos e outros profissionais?
4. Qual o índice de mulheres que já abortaram ou pensam em abortar?
5. Qual o número de mortes de mulheres causadas pelo aborto?

ROTEIRO PARA PESQUISA SOBRE O TEMA PARA O DEBATE 2

1. O que dizem os especialistas sobre depressão?
2. Qual a incidência de casos de depressão na adolescência?
3. Quais os possíveis fatores que levam um adolescente a se automutilarem?
4. O que os adolescentes dizem sobre o tema?
5. Qual a estatística de suicídio na adolescência?

Nesse dia, uma sexta-feira após um feriado, muitos alunos faltaram. Por isso, a professora pediu, no grupo de What's App, que os alunos fizessem a pesquisa em casa e trouxessem para próxima aula.

As mediadoras foram orientadas a pesquisarem sobre a função do mediador no debate.

4° MOMENTO- FORMULANDO ARGUMENTOS

A professora pediu que os alunos formassem os grupos definidos para o debate e que, com base na pesquisa que fizeram, formassem um conjunto de argumentos para defender as posições previamente definidas acerca dos temas. Além disso, eles também deveriam aproveitar para definir uma ordem segundo a qual os membros do grupo falariam no debate. Essa informação deveria ser passada para as mediadoras. As mediadoras foram orientadas a prepararem um texto de apresentação e a organizarem os turnos dos debates, seguindo a ordem repassada pelos grupos.

5°- MOMENTO- FORMULANDO REGRAS PARA O DEBATE

Os alunos foram levados para a sala de vídeo e novamente assistiram a um debate feito por alunos de uma escola pública (o mesmo vídeo que fora exibido no início do projeto). A professora pediu que eles observassem o que deu certo e o que deu errado no debate assistido. A partir dessa análise, os alunos formulariam regras para o debate que iriam realizar.

A turma estava muito interessada e conseguiu rapidamente perceber as falhas do debate exibido e, então, coletivamente formularam as regras a seguir:

REGRAS

- 1°) Respeitar o turno de fala de cada debatedor;
- 2°) A plateia não pode se manifestar;
- 3°) Não usar gírias, usar linguagem formal;
- 4°) A professora deve ficar atenta ao debate;
- 5°) Ter postura séria, adequada ao gênero debate;
- 6°) Respeitar os colegas, usar argumentos sem ser agressivo;
- 7°) Respeitar o tempo estipulado para pergunta e resposta:
 - Pergunta: 1 minuto e meio
 - Resposta: 3 minutos
 - Réplica: 2 minutos
- 8°) O mediador não pode emitir opinião;
- 9°) Não comer, chupar bala, chiclete ou pirulito durante o debate;
- 10°) Todos devem estar uniformizados.

Refletindo sobre o processo de mudança

Considerando a minha prática anterior, é possível identificar, nesta 7ª etapa:

Uso de materiais novos ou revisados?	Sim	Alguns usados nas etapas anteriores, como o uso de tecnologias.
Uso de novas abordagens de ensino?	Sim	Nunca havia dado autonomia aos alunos para buscarem conhecimento, também nunca havia propiciado a formulação de regras fundamentadas a partir de suas próprias observações
Alteração de crenças?	Sim	Professor como mediador do conhecimento

ETAPA 8 – HORA DO DEBATE

O debate foi realizado no Anfiteatro da escola, apenas com a presença da turma e da professora-pesquisadora. O ambiente foi preparado com muito cuidado pela professora, o que deu um tom mais formal ao debate. A organização geral da atividade foi a seguinte: enquanto dois grupos debatiam os outros dois eram plateia. Ao final do primeiro debate a forma de participação era invertida.

O debate foi bem sucedido no que diz respeito ao seu funcionamento. Ficou evidente que os alunos assimilaram o formato do gênero. Todos respeitaram as regras formuladas e participaram com seriedade.

No entanto, ainda restou certa dificuldade na formulação de argumentos, apenas cinco alunos conseguiram argumentar adequadamente. Alguns alunos tiveram muita dificuldade em sustentar seu ponto de vista. Certamente, parte dessa dificuldade pode ser explicada pelo nervosismo e pela timidez. Como o espaço era grande e o debate estava sendo filmado, foi necessário o uso de microfones. Porém, foi possível notar que alguns alunos realmente não conseguiram construir seus argumentos de forma adequada à situação.

Muitos não conseguiram falar espontaneamente e tiveram que ler as respostas previamente preparadas por escrito

No geral, foi uma atividade satisfatória e bastante enriquecedora para os alunos, que tiveram oportunidade de ampliar sua visão sobre aulas de língua portuguesa. Entretanto, o ganho maior foi para professora-pesquisadora, que reavaliou sua prática, refletiu sobre ela, reviu sua concepção de língua e assim houve uma mudança de postura a caminho da autoria de sua prática.

Refletindo sobre o processo de mudança

Considerando a minha prática anterior, é possível identificar, nesta 8ª etapa:

Uso de materiais novos ou revisados?	Não	
Uso de novas abordagens de ensino?	Sim	A atividade foi toda conduzida pelos alunos: mediadores e debatedores. Eles tiveram total autonomia durante a realização do debate.
Alteração de crenças?	Sim	Modalidade oral da língua, vista efetivamente, como um dos eixos de ensino de língua portuguesa

ETAPA 9 – HORA DE AVALIAR

Nesta etapa o objetivo principal foi a autoavaliação do debate realizado na aula anterior. Para tanto, os mesmos grupos se reuniram novamente, e responderam a um formulário com critérios para avaliação do debate.

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DO DEBATE						
O debate atendeu aos critérios de:	Sim		Em parte		Não	
	A*	P**	A	P	A	P
1. Adequação à proposta						
a) A turma se organizou bem para o debate, definindo claramente tema, regras, mediador?	X					
b) A turma respeitou o tema do debate?			X			
c) O tempo de cada participante foi adequado?						
d) O mediador do debate organizou bem as participações?	X					
2. Adequação ao gênero	A	P	A	P	A	P
2.1. Sobre a atuação dos participantes						
a) As opiniões foram apresentadas com clareza?			X			
b) Houve apresentação de argumentos?						
2.2. Durante a realização do debate						
a) Os participantes se respeitaram durante as falas?	X					
b) Houve respeito às orientações do mediador?	X					
3. Construção da coesão/coerência do texto oral (textualidade) dos participantes	A	P	A	P	A	P
a) Foram bem usados operadores de argumentação?					X	
b) As manifestações de concordância e discordância foram feitas com expressões adequadas?					X	
c) Houve bom uso de estratégias de reformulação (paráfrase e correção) e de seus marcadores?	X					
4. Uso da linguagem na situação oral pública	A	P	A	P	A	P
a) Os participantes evitaram uso de gírias, considerando que se trata de uma situação mais formal?	X					

* Espaço destinado à avaliação pelo aluno.
** Espaço destinado à avaliação pelo professor.

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DO DEBATE						
O debate atendeu aos critérios de:	Sim		Em parte		Não	
	A*	P**	A	P	A	P
1. Adequação à proposta						
a) A turma se organizou bem para o debate, definindo claramente tema, regras, mediador?			X			
b) A turma respeitou o tema do debate?	X					
c) O tempo de cada participante foi adequado?	X					
d) O mediador do debate organizou bem as participações?	X					
2. Adequação ao gênero	A	P	A	P	A	P
2.1. Sobre a atuação dos participantes						
a) As opiniões foram apresentadas com clareza?			X			
b) Houve apresentação de argumentos?	X					
2.2. Durante a realização do debate						
a) Os participantes se respeitaram durante as falas?	X					
b) Houve respeito às orientações do mediador?	X					
3. Construção da coesão/coerência do texto oral (textualidade) dos participantes	A	P	A	P	A	P
a) Foram bem usados operadores de argumentação?	X					
b) As manifestações de concordância e discordância foram feitas com expressões adequadas?	X					
c) Houve bom uso de estratégias de reformulação (paráfrase e correção) e de seus marcadores?			X			
4. Uso da linguagem na situação oral pública	A	P	A	P	A	P
a) Os participantes evitaram uso de gírias, considerando que se trata de uma situação mais formal?	X					

* Espaço destinado à avaliação pelo aluno.
** Espaço destinado à avaliação pelo professor.

Após este momento de autoavaliação dos grupos, a professora pediu que cada aluno fizesse a sua autoavaliação individual. Ela pediu que cada um escreva um parágrafo dando uma nota para sua participação no debate e justificando o porquê desta nota.

Acho que mereço 9,0, pois pode até ser que nos preparásemos desde agosto para o debate, mais nós colocámos em prática, nos apresentámos lá e as vezes ter uma noção de como era, ficamos nervosos pois estamos nos apresentando diante de nossos colegas que muitas vezes estavam com um sorriso no rosto aí, pensamos que estavam falando errado e começamos a gaguejar. Sedes nós pesquisámos um pouco, elaborámos perguntas e argumentos para chegar lá e fazer bem mas nos não sabíamos também que tínhamos que falar em micro-fone e que aumenta mais a pressão dos alunos neste debate. Damos de nós o melhor que pudémos, eu me daria 10, mais realmente achei que deveríamos ter nos preparado mais um pouco, se tivesse tempo, pediríamos repetir, mas infelizmente, não deu. Realmente não sabemos como era, pois que nos dá uma chance.

Bom eu mereço 8,5 porque eu me preparei como eu pude, mas não tinha muita prática, falei os argumentos que eu tinha, falei o que eu também fiquei muito nervoso por nunca falar em público, e a sensação de estar ali falando todos me olhando me atrapalhou muito a apresentação. Bem, tentei fazer um bom debate para dar minha contribuição e um bom projeto para a professora.

Na minha opinião eu mereço, uns 8,0 pontos, pois na hora, fiquei nervosa e acho que falei rápido, e isso impediu um pouco, pois que todos entendam o que eu falei, mas em geral, eu acho que fui bem.

Com na minha opinião eu mereço uns 7,5 ou 8,5 pois na hora do debate eu fiquei muito nervosa pois eu não sabia como lidar com a situação de participar em um debate eu sei que na hora eu fiquei nervosa, e gaguejei muito. Eu também sei que antes que eu me preparei muito. Mas eu vou muito embora e fiquei com medo de não tirar uma nota satisfatória. E eu também tenho certeza que a gente falou de sala, pedíamos que preparásemos lá no teatro, ou até olhar um vídeo na internet para ter um exemplo de como é um debate de verdade, pois afinal a gente estudou sobre isso 5 meses e tínhamos que saber sobre o debate. Mas tudo bem, tomare que tem mais debates para frente e a gente possa lembrar desse debate de hoje e melhorar mais e mais. E desculpa professora, eu não fui bem no debate pois eu sei que foi ruim. Mas tudo bem, vou melhorar e vou gaguejar menos.

Eu acho uns 7,5 porque a professora teve que falar o que ficou quieto e ? por falar rápido as vezes se que é mais importante não ter que ser o argumento que não tem muito mais o resto foi muito bem, só atrapalhou o nervosismo medo de errar e de não dar ou falar algo que não dar na encaixa em um argumento ou também falar rápido e o mais ruim era o nervosismo que não acaba a lembrança eu acho que uns 7,5

Analisando as respostas dadas, é possível perceber que os alunos tiveram uma visão positiva do debate. A maioria se deu notas ótimas e disseram ter gostado da experiência e esperam que outros debates ocorram.

Refletindo sobre o processo de mudança		
Considerando a minha prática anterior, é possível identificar, nesta 9ª etapa:		
Uso de materiais novos ou revisados?	SIM	Formulários de autoavaliação
Uso de novas abordagens de ensino?	Sim	Nunca havia dado oportunidade dos alunos se autoavaliarem, e principalmente avaliarem um trabalho feito em grupo
Alteração de crenças?	Sim	O aluno ser considerado agente no processo de ensino e de aprendizagem

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- _____. Gramática contextualizada: limpando 'o pó das ideias simples'. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- _____. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedrês no caminho. São Paulo: Parábola, 2007
- BAKHTIN, Michael. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BARBOSA, Cláudia Soares. et al. Linguística Aplicada (Livro eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2013
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf> >. Acesso em: 27 mar. 2018.
- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- FIGUEIREDO, L. de; BALTHASAR, M. ; GOULART, S.. Singular & Plural: leitura, produção e estudos da linguagem. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2015.
- FRANCHI, Carlos. Mas o que é mesmo gramática?. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- FULLAN, Michael. O significado da Mudança Educacional; tradução Ronaldo Cataldo Costa. – 4. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da Fala para a Escrita: Atividades de Retextualização. São Paulo: Cortez, 2004.
- MIRANDA, Neusa Salim; SANTOS, T.M.B. (colaboradora); Del-Gaudio, S.M.A. (colaboradora). Reflexão metalinguística no ensino fundamental -. 1a. ed. Belo Horizonte: CEALE/FAE/UFMG -Coleção Alfabetização e Letramento, v. 1. 2006, 114p.
- NÓVOA, A. Desafios do professor no mundo contemporâneo. São Paulo. Sinpro, 2007. Disponível em: <http://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf> Acesso em 24 de setembro de 2018
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Currículo Básico Comum: Língua Portuguesa, 2007.



[VOLTAR PARA O INÍCIO](#)